

# SITUAÇÕES DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS

Gestão do tempo  
e do espaço na  
sala de aula



Agrupamentos  
produtivos

Rotina /  
planejamento do  
trabalho pedagógico

Situações de  
leitura e escrita



# Sumário

(...) Continuando a Conversa	3
Turmas Multisseriadas: quando o problema é a solução!	4
A gestão do tempo e do espaço da sala de aula	6
Agrupamentos produtivos	10
Situações didáticas de Alfabetização e Letramento	13
Referências	15



## (...) Continuando a conversa

Pretende-se com esse segundo caderno teórico, contribuir com a prática pedagógica dos docentes de classes multisseriadas ou não, propondo discutir as formas de organização do tempo e do espaço de sala de aula, sugestão de rotinas que garantam atividades de escrita e de leitura, sugestões de organização de grupos produtivos e sugestões de situações didáticas de leitura e escrita.

Neste caderno, é abordado um breve relato sobre as classes multisseriadas do campo, com o propósito de refletirmos sobre as suas especificidades, a sua identidade e importância para os sujeitos do campo.

Espera-se que este material possa auxiliá-lo, professor, no seu planejamento, na sua prática, ajudando a superar as dificuldades e proporcionando reflexões quanto ao processo de alfabetização e letramento ofertado às classes multisseriadas do campo.

Boa leitura!!!



## Classes Multisseriadas: quando o problema é a solução!

As classes multisseriadas são realidades ainda muito presentes na zona rural através da Educação do Campo e que não podem ser ignoradas. Ainda é uma forma possível de organização escolar, mas que se torna necessário superar o modelo seriado urbano que foi implantado, pois a forma de seriação fragmenta o conhecimento e não valoriza a heterogeneidade existente neste coletivo constituído por alunos de idades e séries diferentes.

Manter essas classes e/ou escolas no campo, contribui para que os sujeitos tenham o direito de estudar próximo às suas residências, de não perder a referência cultural, social e econômica da comunidade na qual estão inseridos. (SANTOS, [et. al. org.], 2020)

O modelo de ensino implantado na zona rural tem forte influência do modelo de ensino implantado no Brasil no final do século XIX e início do século XX, embasado no paradigma urbanocêntrico, no modelo seriado de ensino, através qual foi a única forma possível de organização escolar, impactando diretamente nos espaços da sala de aula, no tempo das atividades e no planejamento pedagógico do professor que estão relacionados à seriação e aos anos escolares. (FREITAS, 2003, apud, SOUZA et. al. 2017)

Os grupos escolares foram organizados de forma homogênea, sobrepondo-se à diversidade que é bastante representativa na realidade de nossas escolas e classes multisseriadas do campo, ignorando o nível de conhecimento e o tempo de aprendizagem de cada aluno, no qual o modelo seriado urbano classifica os sujeitos e não considera como positiva a heterogeneidade, nem o coletivo como possibilidade de aprendizagem.

Sem uma compreensão crítica, os professores e professoras das classes/escolas multisseriadas não compreendem que o modelo seriado de ensino, as séries, limitam o espaço, o tempo, os conteúdos, a forma de organização do trabalho pedagógico, tendo que elaborar vários planejamentos, acarretando uma sobrecarga de trabalhos, com mais desafios e dificuldades em sua prática

Segundo Hage (2014), é preciso transgredir o modelo seriado urbano implantado nas classes/escolas multisseriadas, para um ensino que proporcione configurar a organização do trabalho pedagógico (currículo, conteúdo, avaliação) com a identidade desses sujeitos e da sua comunidade..

## Classes Multisseriadas: quando o problema é a solução!

Precisa-se superar a visão reducionista, marginalizada, discriminatória sofrida pelas classes e escolas multisseriadas por considerarem difícil que os alunos aprendam por apresentarem idades e séries diferentes sob a docência de um único professor, e refletir, também, sobre as condições que são dadas a essas escolas/classes de infraestrutura física, materiais pedagógicos, mobiliário, formação de professores, dentre outros.

Vivenciar num espaço como a classe ou escola multisseriada, nos coloca o desafio de (re)pensar sobre as suas dimensões pedagógicas, administrativas, política as comunidades nas quais está inserida e os sujeitos que fazem parte deste contexto.



## A Gestão do Tempo e do Espaço na Sala de Aula

“És um senhor tão bonito  
Tempo, tempo, tempo  
Vou te fazer um pedido  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
("Oração ao tempo" – Caetano  
Veloso)

O tempo marca todas as nossas ações, desde o acordar até a hora de dormir. Mesmo tendo as ações todas planejadas, ainda pode não ter tempo o suficiente para executá-las e sempre solicitamos ou desejamos mais algumas horas!

Quando nos reportamos para o fator tempo na sala de aula, quase sempre o consideramos insuficiente para desenvolver os conteúdos, as atividades planejadas para cada série/ano escolar.

O fator tempo é um dos grandes desafios para o professor que precisa usá-lo quando se tem uma classe totalmente heterogênea, onde as capacidades cognitivas e as necessidades dos alunos são diferentes, tendo que dar conta desta diversidade, e cumprir um planejamento que dê conta atendendo às necessidades do mesmo tempo e espaço. Segundo Zabala (1998, p. 130),

“as formas de utilizar o espaço e o tempo são duas variáveis que, apesar de não serem as mais destacadas, têm influência crucial na determinação das diferentes formas de intervenção pedagógica”

Desta forma, torna-se importante a utilização do tempo e espaço na sala de aula de forma produtiva e que tenha como resultado esperado pelo professor a aprendizagem do aluno.

Historicamente (século XIX), o tempo é quem determina o horário da aula (variando entre 45 e 60 minutos), o horário da refeição, o horário da brincadeira, o período de duração de cada unidade/ciclo, a distribuição da carga horária de cada componente curricular, são formas que o professor tem que considerar nos momentos de planejar.



## A Gestão do Tempo e do Espaço na Sala de Aula

A organização do espaço escolar na biblioteca, no refeitório, no pátio, na quadra, nas salas de aula em turmas de alunos com idades iguais, o calendário organizado por ano, organizados por semestres e dias, são formas de organização implementadas no século XIX, com influências de comportamentos rígidos e uniformizadores. As salas de aula eram organizadas em fileiras, não que seja ruim, onde obtinham como resultados a ordem e o controle, onde o ensino se dá por transmissão onde meninos e meninas são apenas receptores que escutam e veem a fonte básica do saber, o professorado. (ZABALA, 1998)

“Os sujeitos envolvidos com as escolas rurais multisseriadas, em grande medida consideram a heterogeneidade inerente ao ambiente escolar, como um fator que dificulta o trabalho pedagógico do professor, isso está fundamentado no imaginário social que as classes homogêneas, classes formadas por alunos de idades e séries iguais, são o melhor parâmetro de aproveitamento escolar, ou seja, educação de qualidade”. (HAGE, 2014, p. 1180)

Dessa forma, necessita-se ressignificar os espaços e tempo escolares, redimensionando as ações pedagógicas para que promovam o atendimento à heterogeneidade existente em classes multisseriadas ou seriadas do campo. Ao considerar e respeitar a diversidade existente dentro da sala de aula – os sujeitos, a sua história de vida, os diferentes níveis de aprendizagem – a escola assume o compromisso de evitar que práticas tradicionais homogeneizadora anulem o coletivo e a subjetividade existentes na sala de aula.



Classe Heterogênea



Classe Homogênea

# Como organizar o tempo e o espaço em salas multisseriadas?

## VOCÊ SABIA ?

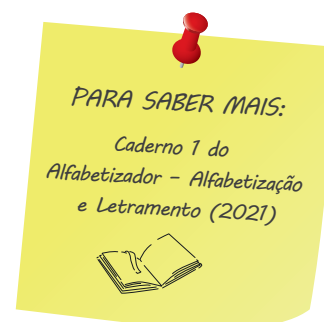
- ✓ Que a forma como organizamos o tempo e o espaço na sala de aula revelam a nossa intencionalidade educativa?
- ✓ Que a forma como planejamos o tempo e o espaço favorecem ou não situações de ensino aprendizagem?



## Lembre-se...

Temos uma diversidade muito expressiva na sala de aula, por isso é importante analisar alguns aspectos, dentre eles:

Os níveis de compreensão e conhecimento que os alunos têm sobre o sistema de escrita e em qual fase se encontram.





## Como organizar o tempo e o espaço em salas multisseriadas?

Identificando esse aspecto você poderá organizar as atividades em grupos, trios ou duplas, analisando o nível de escrita na qual se encontra o aluno, ou seja, organizar agrupamentos produtivos, quando assim for possível, para realizar determinadas atividades que envolvem a leitura e a escrita, e analisando os objetivos propostos e o conhecimento dos alunos sobre determinado conteúdo que será explorado.



## Como planejar agrupamentos produtivos?

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), Módulo II, do Ministério da Educação (BRASIL, 2001), apresenta alguns aspectos a serem considerados, antes de formar os agrupamentos produtivos:

- A** – Identificar o nível de escrita do aluno através de uma avaliação diagnóstica;
- B** – Agrupar alunos em níveis de escrita próximos;
- C** – Analisar as características pessoais e de interações entre os pares;
- D** – As atividades devem apresentar problemas possíveis de serem resolvidos;
- E** – Organizar atividades que considerem os perfis e o tempo de aprendizagem dos alunos.

“ Os agrupamentos produtivos, favorece que os alunos socializem seus conhecimentos permitindo-lhes confrontar e compartilhar suas hipóteses, trocar informações, aprender diferentes procedimentos, defrontar-se com os problemas sobre os quais não foram pensados...” (BRASIL, 2001,M2, EU, T6, p. 17)



# Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas

## POR ONDE COMEÇAR???

Comece organizando a rotina na sala de aula e dentro desta rotina elenque as atividades e a forma mais adequada para a organização dos alunos.

Na rotina, temos que garantir atividades de escrita e leitura todos os dias, atividades que abordem a função social da leitura e da escrita.

Segue abaixo uma sugestão de rotina (PROFA, 2001) com algumas possibilidades de atividades que podem auxiliar os alunos a avançarem nos níveis de escrita e se tornarem leitores e produtores de textos.

ROTINA SEMANAL				
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Registro da agenda feita pelas crianças;	Registro da agenda feita pelas crianças;	Registro da agenda feita pelas crianças;	Registro da agenda feita pelas crianças;	Registro da agenda feita pelas crianças;
Leitura compartilhada (poema)	Leitura compartilhada (conto).	Lista das histórias preferidas da turma	Leitura compartilhada (parlenda);	Leitura compartilhada (conto)
Desenho livre	Afixar um cartaz com o alfabeto	Leitura compartilhada (História)	Escrita de Parlenda (alunos no nível alfabético);	(Alunos no nível pré-silábico e silábico) Cruzadinha com listas de palavras
Atividade com nome próprio	Atividade com nome próprio	Brincadeiras no pátio – Cantigas de roda	Cruzadinha sem lista de palavras (escrita)	(leitura)

Fonte: PROFA, 2001

## Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas

Reconhecendo a heterogeneidade existentes nas salas multisseriadas ou seriadas do campo, podemos organizar situações de atividades de alfabetização e letramento tanto individual quanto em trio, duplas ou grupos.

O professor poderá organizar atividades de leitura e escrita em três momentos:

Momentos em que os alunos realizam a mesma atividade:

Leitura e escrita de textos que se sabe de cor:

Poesia: *A casa e o seu dono* – Elias José

Alunos com escrita silábica: Completar o texto com o nome dos animais tendo um quadro ao lado de consulta. (leitura)

Alunos com escrita alfabética: Completar a poesia com os nomes dos animais (leitura e a escrita)

Alunos com escrita pré-silábica: Leitura do texto com as imagens dos animais.

Momentos em que os alunos realizam propostas diferentes e atividades diferentes com função a atingir:

Alunos com escrita alfabética

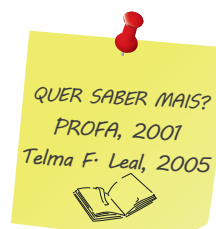
Atividade: Organizar agenda telefônica, estabelecendo correspondência entre os nomes e os respectivos números de telefone

Alunos com escrita pré-silábica

Atividade: Identificar, em fichas ou cartão, o próprio nome, e dos colegas.

Alunos com escrita silábica-alfabética

Atividade: Organizar a lista com os nomes dos meninos e dos nomes das meninas, tendo em mãos a lista com os nomes da turma.



## Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas

Momentos que os alunos diante de uma mesma proposta, realizam diferentes tarefas:

Proposta de atividade: escrita e leitura de nomes de personagens de Histórias conhecidas da turma.

Alunos com escrita pré-silábica: em trio, os alunos com a lista dos personagens, terão que encontrar o nome do personagem ditado pelo professor.

Alunos com escrita silábica-alfabética: montar o nome das personagens com letras móveis.

Alunos com escrita alfabética: completar a cruzadinha com alguns nomes de personagens.

Proposta de atividade: leitura e reescrita de texto que se sabe de cor

Texto: Marcha Soldado

Alunos com escrita alfabética: reescrever o texto.

Alunos com escrita silábico-alfabético: ordenar o texto que está em tiras com os versos recortados.

Alunos com escrita pré-silábica: a dupla tem em mãos o texto digitado em bastão caixa alta, faz a leitura do texto passando o dedinho embaixo das palavras, ao sinal do professor ele para e diz em qual palavra parou.

Proposta de atividade: A minha comunidade

Alunos com escrita pré-silábica: relatar através de desenhos o que observou das pessoas, espaços e lugares da sua comunidade.

Alunos com escrita silábica alfabética: construir com croqui da comunidade e nomear os espaços e lugares identificados durante a observação.

Alunos com escrita alfabética: escrita de um poema ou cordel sobre a comunidade.

**FICA A DICA:** Essa atividade pode ter início com a entrevista de um morador mais antigo da comunidade e após realizara observação da paisagem local.

## Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas

Proposta de Atividade: produção de texto oral e escrito através de imagens:

Alunos com escrita pré-silábica: criar uma história oral através das imagens e o professor será o redator. Transcrever para uma folha de papel metro e fixar na sala de aula.

Alunos com escrita alfabética e silábica-alfabética: construir a história através das imagens e ler para a turma.

Proposta do Projeto Didático “Minha história, minha comunidade!”

Dividir a turma em grupos e cada um pesquisar sobre:

Grupo A: pesquisar sobre a história da comunidade: a origem do nome e os primeiros habitante.

Atividade: Apresentar através de desenhos ou escrito.

Grupo B: Pesquisar sobre a cultura da comunidade: festejos, as comidas, o modo de vestir e os costumes da população.

Atividade: Apresentar através de cartazes, com fotos, desenhos, textos.

Grupo C: Pesquisar os meios de produção e consumo da comunidade.

Atividade: Apresentar por meio de cartazes ou poema como é a fonte de renda da comunidade: comércio, agricultura, serviços, pecuária etc.

## Referências

BRASÍLIA, Ministério da Educação. **Projeto Base**. MEC/SECAD, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**: Módulo I e II. Brasília: MEC/SEF, 2001.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino**. In: Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Transgressão do Paradigma da (multi) Seriação como Referência para a Construção da Escola Pública do Campo**. Educação e Sociedade, v. 35, nº. 129, p. 1165 – 1182, out.- dez., 2014.

HAGE, Salomão Mufarrej. Educação do Campo, Legislação e Implicações na Gestão e nas Condições de Trabalho de Multisseriadas. In: AZEVEDO, Márcio Adriano de; SILVA, Lenina Lopes Soares Azevedo; ARRUDA, Eloisa Varela Cardoso de. (org.). **Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Diversidade**: contextos, fundamentos e práticas. João Pessoa: IFPB, 2019.

LEAL, Telama Ferraz. “A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino?” In: Albuquerque. E. B. C e LEAL. T.F. (orgs). **Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Dossiê Educação do Campo**: documentos 1998 – 2018. Clarice Aparecida dos Santos ... [et.al., org.]. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de ... [et.al.] **Multisseriação, seriação e trabalho docente**. Salvador: EDUFBA, 2017.